

RESENHA DO LIVRO: "SAUDADES DE DEUS E OUTROS TEXTOS"

DOI: 10.5281/zenodo.14948406

Nédia Maria Bizarria dos Santos Galvão*Pós-graduada em Ciência da Religião e Bacharela em Teologia*nediabizarria@gmail.com**RESUMO**

O objetivo desta resenha é apresentar a obra "Saudades de Deus e outros textos", de Luiz Felipe Pondé. O livro é dividido em quatro blocos cujas discussões conduzem o leitor a refletir sobre assuntos filosóficos e religiosos, questões polêmicas e tabus, desejos e afetos inerentes à humanidade e por fim, compartilha autores e obras que marcaram a vida do autor. O livro é indicado para um público desprendido de dogmas e tem relevância para quem gosta deste perfil provocador, irônico e contracultura.

Palavras-chaves: Desejos e Afetos; Filosofia e Religião; Livros e Autores; Polêmicas e Tabus.

ABSTRACT

The purpose of this review is to present the work "Missing God And Other Texts ", by Luiz Felipe Pondé. The book is divided into four blocks whose discussions lead the reader to reflect on philosophical and religious subjects, controversial issues and taboos, desires and affections inherent to humanity and finally, it shares authors and works that marked the author's life. The book is recommended for an audience free of dogmas and is relevant for those who like this provocative, ironic and countercultural profile.

Keywords: Books and Authors; Desires and Affections; Philosophy and Religion; Polemics and Taboos.

Resenha

O Livro "Saudades de Deus e outros textos" é uma compilação das melhores, e por que não dizer provocativas colunas de Luiz Felipe Pondé publicadas na Folha de São Paulo entre 2008 e 2018, contendo quatro blocos, um índice remissivo e duzentas e setenta e uma páginas. O autor é um renomado filósofo e professor que ecoa uma voz original e corajosa muitas vezes contracultura. O livro objetiva "quebrar o coro dos contentes", isto é, quebrar consensos sobre bom ou mau, certo ou errado.

No primeiro bloco, Filosofia e Religião, o filósofo abre explicando o que seria a boa filosofia; apresenta a existência de dois mundos, um profundo, outro superficial; fala da indústria cultural das religiões; discorre na escolha racional pelo mal; contrapõe perdão e justiça; apresenta o ego como fonte de contaminação humana; desvela a ética utilitarista; aponta a ancestralidade má do ser humano; compartilha a torturada mente de Kierkegaard; ainda tem o budismo light; emite críticas a seu ateísmo; fala da própria alma como o inferno mais íntimo; apresenta os seguidores contemporâneos de Rousseau; a quebra de dogmas por Eckhart ganha espaço neste bloco, assim como os jansenistas; a espiritualidade mística de consumo também está no escopo; o autor traz o termo “masturbação espiritual”, referindo-se a uma espiritualidade narcísica; o milagre da existência é destacado pelo autor; a virtude como prática de abnegação; o antagonismo liberdade e destino também é destacado e por fim neste bloco, Pondé apresenta as três atitudes nilistas.

No segundo bloco, intitulado, Polêmicas e tabus, Pondé inicia discorrendo sobre a moda da pedagogia contra a opressão, a moda de educar para o mercado e a moda de elevar em inteligência os nativos digitais; aponta manipulação científica e jurídica sobre a massa; escancara o embate pró-aborto versus anti-aborto; apresenta que o amor desprendido da razão pode imergir uma sociedade no caos; segue apresentando as incoerências de uma militância e imposição ideológica; ainda conduz o leitor à reflexão da interioridade do mal; expõe o desserviço às mulheres pelo movimento feminista; o autor também pega o gancho do movimento “Tea Party” e o apresenta como sinônimo de liberdade econômica, social e de pensamento; ironicamente o filósofo destaca a moral maltrapilha que faz uso do adorno chamado ódio; a saúde como fim último da vida também ganha espaço; é destacada a capacidade de sensibilidade com os animais e ódio pelo ser humano; a vida sexual sem regras e sem proibições é ressaltado neste bloco; assim como a questão do aquecimento global como uma infidelidade apocalíptica; a artificialização que atende às demandas do egoísmo também é enfatizada; Pondé fala da humildade como uma virtude rara; entra na questão polêmica da transexual crucificada; resalta mais uma vez a incoerência de uma esquerda que se diz contra a violência; a exaltação da cultura islâmica por mera covardia também é assunto do autor; o resgate da ancestralidade do homem também tem lugar no bloco; no texto seguinte é explicada a distinção entre *harén* e poliamor; a direita também é alvo das críticas e são destacados os fragmentos dessa tendência; conquista tratada como assédio, uma

ambivalência também destacada; o limite contra a invasão do espaço público por regras religiosas é conteúdo do texto “A burca”; o leitor é conduzido à reflexão acerca de um altruísmo danoso; a essência do totalitarismo é elucidado e o segundo bloco é encerrado com o questionamento do que é uma vida decente.

O penúltimo bloco, Desejos e afetos, é encabeçado por Andréia, uma personagem que ocupa protagonismo nos três primeiros textos, uma moça com oportunidade de viver uma vida comum, pacata e feliz, mas é tomada por um mal ancestral, o dilema entre o lícito e ilícito, o desfecho de sua história é subjetivo, contudo nas entrelinhas há indícios para o leitor tirar suas conclusões; o quarto artigo desta seção apresenta uma experiência vivida pelo autor que o desperta ao protagonismo feminino no ato de gerar; o próximo texto é sombrio e leva o leitor a percorrer os tenebrosos corredores da alma; o leitor também é conduzido a refletir em algumas atitudes como mero marketing; as lágrimas são apresentadas como evidências da fragilidade humana no texto “De joelhos”; Pondé ainda refuta a questão ética no amor; discorre na falta de saudosismo que acomete alguns, inclusive ele, preso a um cotidiano que esmaga o passado; questiona a obrigatoriedade de amar em detrimento do direito de odiar; o autor também apresenta a hegemonia narcisista de uma geração assolada pela epidemia da solidão e superficialidade expressa na rede social; o ódio de um grupo de fracassados com relação aos belos, capazes e inteligentes é tema do filósofo; ele não deixa passar o famigerado 7X1 que sofreu a seleção brasileira na Copa em casa; traz um texto escrito na iminência de um novo ano com uma esperança desmedida na perspectiva grega; mais uma vez emprega o termo masturbação, agora como método intelectual; o leitor é conduzido a reflexão quanto ao crescimento de uma sociedade egoísta, obstinada pela longevidade; em continuidade “O fim do amadurecimento” escancara o retardo mental e fraqueza de uma geração de inseguros; a insegurança da juventude devido ao capitalismo chinês e cobrança de uma vida equilibrada desperta a empatia do escritor; no último artigo deste penúltimo bloco, Pondé destaca as semelhanças entre os nascidos entre a década 1990 e 2010.

Por fim, “Livros e autores” encerra esta instigante compilação. Obras e mentes que marcaram a vida do autor, são compartilhadas dando a oportunidade ao leitor de extrair reflexões e lições; como sobreviver em um ambiente hostil, lição do livro de Emily Brontë; um homem tradicional na visão de Philip Roth; o amargo destino das frustrações é conteúdo de Malone Morre; na obra de Virgínia Woolf, Pondé enxerga a

fidelidade à rotina como norma de vida que sucumbe aos monstros da alma humana; a visão de Tchekhov, escritor e médico russo, acerca da miséria concreta da vida humana; num só texto, o filósofo extrai da peça de Shakespeare e da coletânea de Chesterton três questões acerca do ser-humano; as mazelas da cultura africana antes das influências europeia, segundo Naipaul também é assunto; romantismo *versus* iluminismo na visão de Isaiah Berlin; Pondé faz uma releitura da obra de Oscar Wilde: O retrato de Dorian Gray; do livro de Michel Houellebecq, o leitor é levado a enxergar uma Europa cansada da frouxidão dos laços familiares e licenciosidade; peça lírica também tem lugar na compilação, Otelo, uma tragédia de amor e ciúmes, virtude e inveja; a obra de George Steiner, que traz os dois tipos de almas representadas por Tolstói e Dostoiévski e encerrando seu livro “O que é ser um humanista?” é a indagação baseada na obra de Otto Maria Carpeaux.

A compilação “Saudades de Deus e outros textos” é uma viagem reflexiva, que nos faz olhar para nós mesmos e o mundo em nossa volta, analisando as definições acerca de bom e mau, certo e errado. O livro é direcionado para o público que aprecia pensar de maneira mais profunda, é desprendido do politicamente correto e de dogmas. Seus pontos fortes estão na forma provocativa e contundente como Luiz Felipe Pondé coloca cada texto como um espelho diante do leitor, que por vezes pode contemplar uma imagem não muito agradável, tipo, aquela “bela” mulher que ao acordar está sem nenhuma maquiagem.

Assim, é esta magnífica compilação, filosofia e religião, polêmicas e tabus, desejos e afetos, livros e autores, tudo isso com a originalidade e peculiaridade deste escritor que destrona o senso comum e instiga o senso crítico a enxergar a realidade distópica do ego e sociedade contemporânea.

Referências

PONDÉ; Luiz Felipe. *Saudades de Deus e outros textos*: as melhores colunas de Luiz Felipe Pondé na Folha de São Paulo. Organizador: Oscar Pilagallo. São Paulo: Três Estrelas, 2019. 271p. ISBN 978-85-68493-58-8.